

Imprensa Científica

Inesperadamente, fui surpreendido pelo anúncio da realização de uma exposição no Palácio Foz sob a designação "250 Anos de Imprensa Científica". Lá fui fazer a visita evidente, cheio de curiosidade. Para ver a mostra das publicações periódicas editadas em Portugal sobre Ciência (em geral e particularmente sobre Tecnologia). Dentro deste parêntese germinava a minha mais ferverosa interrogação: será que a revista *ELECTRICIDADE* também se encontra nesta lista de "quase 850 publicações"? (Ver reprodução do catálogo).

Esta aventura editorial começou no ano de 1749. E manteve-se no âmbito da medicina. A própria exposição exibiu títulos dessa natureza, para médicos, farmacêuticos e enfermeiros. Depois veio a Física e também a Química. Das Engenharias, apenas a Militar teve honras de divulgação à

vista. Mas estava lá um computador com um menu amigável, para correr e pesquisar.

Sentei-me. E cliquei de fio a pavio. A dada altura, lá surgiu a nossa Revista, mascarada de *ELECTRICIDADE ENERGIA ELECTRÓNICA*, como lhe aconteceu em determinado período carnavalesco (pensando que a sobrevivência e o rejuvenescimento se encontrava na alteração do registo de nascimento, tal como se convenceu muito boa gente após o 25 de Abril). Os restantes elementos informativos eram praticamente omissos. Como se não chegasse ao conhecimento oficial a existência deste título da "imprensa científica portuguesa". Já no seu 44º ano de vida, sempre sem desfalecimentos, apesar de algumas enchaquecas eventuais ou crónicas. O que vale é que estamos inseridos num tipo de imprensa alicerçado na Medicina. Com base tão salutar, estamos aqui



para dar e durar. É claro, até que a EDP queira. Ou seja, até que a EDP sinta que ainda é a principal empresa portuguesa de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, mesmo com incursões nas telecomunicações e informática, e acredite que necessita de engenheiros electrotécnicos. Pois continuamos a manter esta revista de prestígio. Única em Portugal, como exemplo de imprensa científica para engenheiros.

H.D.-R

Quase 850 publicações em 250 anos

Tanto quanto sabemos, esta é a primeira exposição que se faz em Portugal dedicada à imprensa científica, em sentido lato. Reúnem-se aqui dezenas de publicações de diversas áreas científicas, sendo alguns exemplares de grande raridade.

A investigação que serviu de suporte a esta mostra começou a ser feita há vários meses e implicou o recurso a dezenas de fontes de informação institucionais e particulares, designadamente "centros de ciência" e bibliófilos.

O ponto de partida está na marca da exposição: o **Zodiaco Lusitanico-Delphico**, primeira publicação portuguesa periódica, de carácter científico, editada no Porto, em Janeiro de 1749.

Este jornal, que no século XVIII foi acompanhado de outras doze publicações científicas, surge no quadro do movimento associativo que então florescia já na Europa, com as academias de medicina.

O primeiro país a editar um jornal científico terá sido a França. Em 1679 já existiam periódicos franceses sobre medicina, como atestam as "*Nouvelles Découvertes de toutes les parties de la médecine*", de Nocolás Blegny, médico do rei. Em Espanha, as publicações científicas iniciaram-se quase 12 anos antes de Portugal.

Do Zodiaco conhece-se apenas o primeiro número. Embora no prólogo da edição a "Academia dos Imitadores da Natureza" afirmasse que a publicação seria mensal, não há referências sobre qualquer número posterior a Janeiro de 1749. Uma das principais curiosidades desta publicação é afirmar-se "obra da academia dos escondidos da cidade do Porto, Imitadores da Natureza". E por de

escondidos se tratar, os autores do Zodiaco apresentam-se com pseudónimos, de Apolo, Argos, Podalirio, etc., embora dizendo-se todos médicos, cirurgiões e farmacêuticos portuenses. A explicação desta curiosidade está no "Prologo" do nº 1: "(...) para que não se desvaneça o título de Escondidos, não se manifestarão os nomes dos médicos, cirurgões e farmacêuticos portuenses que concorrem para esta obra; que todos protestam não dar satisfação aos Zoylos, mas só fim aos Eruditos".

Para além da selecção de jornais e revistas expostas, estes "250 anos da Imprensa Científica" mostram, de forma interactiva, a listagem de todas as publicações científicas (conhecidas) publicadas em Portugal desde 1749. Ao todo, são cerca de 830, das quais 272 editadas no século XIX e 542 no século XX. Em termos de locais de edição, a capital supera largamente os restantes pontos, ultrapassando em mais do dobro todas as outras cidades juntas. Apenas alguns números: em Lisboa editaram-se 472 títulos, no Porto 155 e em Coimbra 111. Como a imprensa científica não é alheia aos acontecimentos científicos, pelo contrário são eles que a justificam, os visitantes poderão também recordar os principais eventos científicos da Humanidade, através de uma síntese cronológica. Tal como noutros campos, a imprensa mostra aqui o seu papel essencial na fundamentação e compreensão da História.

Luís Humberto Marcos
Director do Museu Nacional da Imprensa